



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA
GOVERNO DO ESTADO DE RORAIMA
SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO E DESPORTOS - SEED
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA - UERR
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE VITUAL DE RORAIMA - UNIVIRR
ESCOLA ESTADUAL PROF. SEVERINO G. GOMES CAVALCANTE

PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS DE EXCELÊNCIA
APLICADA À EDUCAÇÃO DA UERR – CEAP/UERR/UNIVIRR E DA
ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UERR – EA/UERR

Boa Vista
Junho/2016

**PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS DE EXCELÊNCIA
APLICADA À EDUCAÇÃO DA UERR – CEAP/UERR/UNIVIRR E DA
ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UERR – EA/UERR**

Projeto apresentado à Universidade Estadual de Roraima – UERR, à Secretaria Estadual de Educação e Desporto – SEED e à Fundação Universidade Virtual de Roraima – UNIVIRR, para implantação do CAMPUS DE EXCELÊNCIA APLICADA À EDUCAÇÃO – CEAP/UERR e a criação da ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UERR – EA/UERR.

Boa Vista
Junho/2016

“De tudo ficaram três coisas: a certeza de que, estaremos sempre começando, e a certeza de que é preciso continuar, e a certeza de que seremos interrompidos antes de terminar. Fazer da interrupção, um novo caminho. Fazer da queda, um passo de dança, do medo, uma ponte, da procura, um encontro”.

(Fernando Sabino)

Governadora do Estado de Roraima

Maria Suely Silva Campos

Secretário de Estado da Educação e Desportos - SEED

Jules Rimet de Souza Cruz Soares

Reitor da Universidade Estadual de Roraima - UERR

Regys Odlare Lima de Freitas

Vice-reitor da Universidade Estadual de Roraima - UERR

Elemar Kleber Favreto

Pró-reitor de Ensino e Graduação - UERR

Sergio Mateus

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação - UERR

Carlos Alberto Borges

Pró-reitor de Extensão - UERR

André Faria Russo

Pró-reitor de Planejamento e Administração - UERR

Mariano Terço de Melo

Pró-reitora de Desenvolvimento Social - UERR

Enia Maria Ferst

Equipe de colaboradores:

Docentes

Sergio Mateus – Pró-reitor de Ensino e Graduação

Josias Ferreira da Silva – Diretor de Graduação

Iris Anita Fabían Ramirez – Coordenadora Acadêmica

Amarildo Nogueira Cavalcante – Coordenador de PPC

Apoio Administrativo:

Josiane Gabriel Teixeira

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
1 OBJETIVOS DO CAMPUS DE EXCELÊNCIA APLICADA À EDUCAÇÃO DA UERR – CEAP/UERR/UNIVIRR e Implantação do Programa de Pós-Graduação, através do Mestrado e Doutorado Profissional em Educação	7
1.1 Geral.....	7
1.2 Específicos.....	7
2 JUSTIFICATIVA	9
2.1 Escola de Aplicação no contexto histórico.....	10
2.2 Escola de Aplicação da Universidade Estadual de Roraima.....	12
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
3.1 Referencial Teórico.....	13
3.2 Eixos Norteadores do Projeto	16
3.3 Ensino e Aprendizagem	17
3.4 Gestão e Planejamento	18
3.5 Eixos Pedagógicos Curriculares	19
3.6 Avaliação.....	20
3.7 Articulação entre Escola e Comunidade	21
3.8 Formação continuada	21
3.9 Relações e práticas colaborativas	22
3.9.1 Estágio.....	22
3.9.2 Educação inclusiva.....	23
3.10 Dimensões Pedagógicas da Escola de Aplicação	24
3.10.1 Forma de Ingresso.....	24
3.10.2 Perfil do Egresso	24
3.10.3 Gestão de Ensino.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27
ANEXO I - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CAMPUS DE EXCELÊNCIA APLICADA À EDUCAÇÃO DA UERR – CEAP/UERR.....	30

INTRODUÇÃO

Estabelecer uma educação de qualidade, que seja significativa para vida, é um dos principais objetivos dos educadores, das escolas e da secretaria de educação e um dos interesses dos pais e alunos. Preocupada com esses arquétipos, a Universidade Estadual de Roraima – UERR e a Secretaria Estadual de Educação e Desporto de Roraima – SEED, em parceria com a Fundação Universidade Virtual de Roraima - UNIVIRR, firmam parceria com o intuito de objetivar alternativas que possam propiciar essa tão ambicionada meta, que tem constituído uma missão permanente dos sistemas educacionais no Brasil e no mundo, através da qualificação dos profissionais da Educação e da população de Roraima, com a implantação de Programas de graduação EaD e de Pós-graduação, através do Mestrado e Doutorado Profissional em Educação.

No entanto, ao conceber essas metas, nos deparamos com algumas limitações, como: a) ausência de articulação entre teoria e prática, b) currículos distantes da realidade social e da identidade dos alunos, c) falta de embasamento teórico e de compromisso de uma boa parte dos profissionais vinculados à educação, d) falta de recursos financeiros, e) fragilidade dos modelos de gestão educacional vigentes, f) ausência de uma proposta pedagógica que possa expressar a realidade da escola e que sinalize possíveis caminhos para que possa haver, de fato e de direito, uma melhoria significativa na educação, dentre muitos outros.

Frente a essas provocações, a saída é elaborar, implantar e implementar na escola um PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PPP condizente com as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, com as Diretrizes Curriculares Nacionais, com os Parâmetros Curriculares Nacionais e com vistas à Base Nacional Comum Curricular, devendo estar coerente também com a realidade social em que a escola está inserida, voltando-se para a resolução dos problemas presentes do cotidiano escolar, bem como o fortalecimento das ações em andamento que tenham resultados positivos, numa educação de qualidade significativa para a sociedade escolar.

Sendo assim, este projeto tem por meta apresentar os eixos que possibilitarão a melhoria da educação no que se refere ao ensino e à aprendizagem pedagógica, apresentando estratégias e ações que devam ser introduzidas no dia a dia da escola, seguido de um caráter propositivo, pois, isso definirá concepções e princípios a serem desenvolvidos no ambiente escolar, tendo como balizador a legislação vigente e o Plano Nacional de Educação – PNE.

Busca-se expressar aqui a ousadia de inovar com um jeito diferente de ser escola, redimensionando o tempo e o espaço escolar, voltado para a sociedade do conhecimento e não da informação, amparados por uma proposta humanista, este PROJETO DE IMPLANTAÇÃO pretende apontar para a superação da cultura tradicionalmente assumida de simples transmissão de conhecimentos, avançando no sentido da pesquisa e da construção de novos saberes a partir do convívio e das inter-relações das áreas do conhecimento e destas com a realidade escolar.

1 OBJETIVOS DO CAMPUS DE EXCELÊNCIA APLICADA À EDUCAÇÃO DA UERR – CEAP/UERR

1.1 Geral

Implantar em Boa Vista o Campus de Excelência Aplicada à Educação da Universidade Estadual de Roraima – CEAP/UERR, transformando a “Escola Estadual Professor Severino Gonçalves Gomes Cavalcante” em sua Escola de Aplicação, por meio de uma proposta de gestão compartilhada entre a Secretaria Estadual de Educação e Desportos do Estado de Roraima – SEED, de modo a se tornar referência no modelo de gestão de excelência em educação, em parceria com a Universidade Estadual de Roraima e a Universidade Virtual de Roraima, UNIVIRR, a fim de implantar Programas de graduação EAD e de Pós-graduação, através do Mestrado e Doutorado Profissional em Educação.

1.2 Específicos

- a) Realizar uma integração entre os cursos de licenciatura da UERR e a “Escola Estadual Professor Severino Gonçalves Gomes Cavalcante”, transformando-a numa Escola de Aplicação;
- b) Proporcionar a utilização conjunta da estrutura física da “Escola Estadual Professor Severino Gonçalves Gomes Cavalcante” da Secretaria Estadual de Educação e Desportos do Estado de Roraima – SEED/RR e da Fundação Universidade Estadual de Roraima - UNIVIRR, a fim de otimizar o emprego de recursos públicos proporcionando as aulas práticas e teóricas no mesmo espaço físico, sendo que as salas de aula do Ensino Médio da SGGC, serão utilizadas como laboratório de práticas para os acadêmicos dos cursos de licenciatura da UERR, numa interação entre os alunos do ensino médio e os estagiários dos cursos de licenciatura que teriam as aulas teóricas no mesmo espaço físico no período noturno;
- c) Construir uma parceria para o fortalecimento das políticas de formação continuada do CEFORR, em parceria com a - SEEDRR e UNIVIRR, para os professores da rede básica de educação, por meio de um rodízio por tempo determinado no Campus de Excelência, onde esses professores que atuariam em sala de aula na Escola de Aplicação teriam um percentual da carga horária destinada exclusivamente para as atividades de formação continuada desenvolvidas pela UERR;
- d) Proporcionar o acesso dos professores da educação básica aos cursos graduação, de extensão e programas de pós-graduação, do Mestrado e Doutorado Profissional em Educação da UERR e aos programas de EAD em parceria com a - SEEDRR e UNIVIRR, no intuito de qualificar o professor que está em sala de aula na rede básica estadual;

- e) Fomentar a criação de cursos de nivelamento para os alunos da Escola de Aplicação, a fim de que possam ter um melhor aproveitamento durante a realização da graduação;
- f) Incentivar a participação dos alunos do Ensino Médio nas atividades de extensão e pesquisa da UERR, fomentando a iniciação científica como uma ferramenta para despertar as vocações e afinidades com determinadas áreas do conhecimento.

2 JUSTIFICATIVA

O currículo desenvolvido nas escolas ainda é muito influenciado pela pluridisciplinaridade, pois os conteúdos são trabalhados de forma fragmentada e distante da realidade social. Mesmo que tenham sido desenvolvidas práticas interdisciplinares é possível perceber a ausência de um referencial curricular que responda de forma mais eficaz às exigências de uma educação mais expressiva. Ainda que haja um Referencial Curricular Estadual é possível também perceber a falta de uma maior articulação entre as orientações dos PCNEM's e a prática pedagógica desenvolvida pelos docentes.

Essa desarticulação entre a teoria e a prática repercute diretamente na qualidade do ensino e da aprendizagem, descontextualizando todo referencial pedagógico que muitas vezes não se coadunam com os Parâmetros e com os Referenciais Curriculares Nacionais e também com a própria identidade da comunidade escolar.

Como o Planejamento para a Orientação Técnica-Pedagógica é realizado ordinariamente de forma bimestral, nele também são elaborados os planos e os projetos de aprendizagem. Cabe ressaltar que as Escolas da rede pública de Roraima participam das ações do governo federal que fortalecem a melhoria da aprendizagem. Para Silva (2010, p. 211):

Muitas vezes o planejamento é muito bem escrito, com propostas inovadoras, com dinâmicas maravilhosas, abrangendo um conhecimento teórico eficaz, mas, na prática, o que acontece é muito diferente, a escola continua dando ênfase no “aprender fazendo”, executando técnicas tradicionais de ensino e de avaliação do aluno.

Uma das fragilidades do planejamento em termos de aprendizagem decorre da própria estrutura curricular, que estabelece uma organização pluridisciplinar fragmentada, que permite pouca aproximação entre as áreas de conhecimento para planejar as atividades pedagógicas.

O planejamento de gestão educacional brasileiro é herdeiro do modelo hierárquico e centralizador imposto na administração pública brasileira, que necessita ser superado por meio de maior abertura da escola à comunidade nos processos decisórios.

No tocante à avaliação utilizada na escola está muito vinculada ao produto (conteúdos) e não ao processo de formação, baseando-se ainda no acúmulo de informações e não na formação de competências. Dessa forma, a avaliação é dissociada do processo de aprendizagem, propiciando a compreensão de que o saber não estabelece relações contextuais. De acordo com Silva (2010, p. 137), encontramos na avaliação dois tipos de funções:

Gerais: fornecer as bases para o planejamento; possibilitar a seleção e a classificação dos atores nela envolvidos e; ajustar políticas e práticas curriculares.

Específicas: Facilitar o diagnóstico; melhorar a aprendizagem e o ensino; estabelecer situações individuais de aprendizagem; interpretar os resultados e; promover e agrupar os alunos para classificá-los.

Para Haydt (2003), a avaliação é um *processo contínuo e sistemático*, não podendo ser esporádica, devendo ser planejada e acontecer continuamente. Com esta visão, a avaliação acaba se inserindo num sistema mais amplo, denominado processo de ensino-aprendizagem, devendo ocorrer durante todo o processo de formação, fornecendo um *feedback* para que se possa fazer a recuperação paralela ao mesmo tempo.

Silva (2010 p. 96-97) afirma que a avaliação é classificada em três tipos:

A diagnóstica, a formativa e a somativa. A avaliação **diagnóstica** é responsável pela identificação dos conteúdos aprendidos ou não pelo aluno no início do processo de ensino, detectando seus pontos fracos e fortes. A avaliação **formativa** situa o aluno quanto aos conteúdos aprendidos e propõe soluções a partir de dificuldades encontradas durante o processo a fim de alcançar o objetivo determinado e sinalizando as modificações ocorridas. A **somativa** é a avaliação que acontece ao final do processo de ensino, que pode ocorrer no final de um determinado conteúdo ou em prazo determinado - bimestre, semestre, final do curso, e tem como finalidade classificar, com função mais voltada para categorizar e/ou quantificar, atribuindo valores ou notas.

Quanto ao processo de recuperação, a escola tem procurado propor desenvolver recuperação contínua como determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal nº 9.394/96. Um outro ponto a ser mencionado refere-se à falta de articulação entre os profissionais, no que se refere ao planejamento e avaliação, além da relação assimétrica entre os conteúdos e o contexto geral praticado. Em muitos casos, existe um distanciamento entre o que o professor planeja e o que ele realmente executa quando avalia seu aluno.

2.1 Escola de Aplicação no contexto histórico

O surgimento dos Colégios de Aplicação no Brasil fundamenta-se nos princípios pedagógicos do movimento escola novista, que surgiu no final do século XIX e início do século XX. Um movimento que buscava uma educação crítica e pragmática de forte oposição aos modelos tradicionais de ensino.

Segundo Machado (2013), John Dewey fundou o movimento Escola Nova na América do Norte, criando, nos Estados Unidos, a Escola Experimental, que posteriormente ficou conhecida como Escola-Laboratório da Universidade de Chicago. A escola foi criada para ser um laboratório de ensino, em que teorias sobre educação poderiam ser postas em prática,

testadas e cientificamente avaliadas, objetivando tornar o aluno o centro da educação e sujeito ativo no processo de aprendizagem.

As mudanças ocorridas nos últimos anos nos setores sociais, econômicos, políticos e culturais passaram a requerer novas concepções de cidadania e de trabalho no âmbito da educação, contribuindo para a revisão das práticas educativas, exigindo uma aprendizagem que permita ao aluno aprender a continuar aprendendo, ampliando seus conhecimentos e poder ser um cidadão útil à sociedade durante sua vida.

A escola, apesar de fornecer aos alunos meios para a obtenção de conhecimentos, não tem conseguindo desenvolver nos educandos uma aprendizagem significativa, que propicie um conhecimento crítico, voltado para a prática cotidiana e para uma visão globalizada do saber.

Nesse sentido, percebe-se a necessidade de uma proposta que busque associar teoria e prática, torne o aluno participante ativo do processo de construção do conhecimento e que reconheça a diversidade dele e o faça compreender a si próprio e ao outro como integrantes do processo histórico e social.

Para que isso se torne realidade, é necessário desenvolver uma nova identidade curricular, que não pode ser fruto do espontaneísmo, mas torne-se um instrumento capaz de fornecer as bases para introduzir na escola, e na prática pedagógica da gestão escolar, ações que venham apontar alternativas para se atingir uma educação de qualidade.

Este projeto tem por meta principal apresentar eixos que possibilitem a melhoria dos trabalhos a serem executados junto aos profissionais da educação e alunos que compõem o Ensino Médio, no que se refere à aprendizagem e à prática pedagógica, apresentando também estratégias que possam contribuir para a melhoria desse nível educacional.

Também se pretende construir na escola um modelo educacional que permita ao aluno “aprender a aprender”, contribuindo para a formação de um sujeito capaz de intervir racionalmente na resolução de problemas e que possa perceber o conhecimento e sua produção como algo integral, contextualizado, que respeite a identidade e a diversidade, tanto dos alunos quanto da comunidade.

Portanto, o trabalho aqui proposto emerge da necessidade de se introduzir um conjunto de ações indicadas para a melhoria do atendimento desenvolvido na escola, seja do ponto de vista teórico como da realidade prática. Sendo assim, pretende-se desenvolver um modelo de gestão participativo, uma prática pedagógica de cunho sócio-constutivista e interacionista, uma estrutura curricular balizada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

2.2 Escola de Aplicação da Universidade Estadual de Roraima

A Escola de Aplicação da Universidade Estadual de Roraima apresenta como proposta a reforma curricular e a busca pela reflexão-ação-reflexão. Pois esse processo traz consigo um saber que está presente nas ações profissionais, podendo ser compreendido também como conhecimento técnico ou solução de problemas, ou seja, como analisa Pérez Gómez (1992), é o componente inteligente que orienta toda a atividade humana e manifesta-se no saber-fazer.

A reflexão-sobre-a-ação, para Schön (2000), está em relação direta com a ação presente, ou seja, com a reflexão-na-ação, e consiste numa reconstrução mental retrospectiva da ação para tentar analisá-la, constituindo um ato natural com uma nova percepção da ação.

A ação reflexiva no processo de ensino-aprendizagem nos remete a identificar a importância e os novos desafios que predominam na prática onde o profissional consiga dar respostas às situações que emergem no dia a dia, criando um repertório de soluções às situações complexas no cotidiano escolar.

Busca-se oferecer, assim, um padrão de excelência de ensino, permitindo aos licenciandos dos cursos de graduação da UERR a observação de um saber-fazer docente importante no campo das abordagens didático-pedagógicas, pois o desafio da educação é a reflexão contínua e dialógica das suas práticas pedagógicas, assim como a superação dos conflitos ideológicos presentes nos processos educativos.

A UERR tem como finalidade, nesse projeto, além de atividades de ensino, desenvolver a pesquisa e a extensão, bem como a consecução de um projeto que possa avançar como referencial na Educação Básica, ou seja, na qualidade da experimentação/inação pedagógica e no aperfeiçoamento dos estágios dos cursos de licenciatura, mantido pela UERR, em cooperação com o corpo docente e discente da “Escola Estadual Professor Severino Gonçalo Gomes Cavalcante”, com a SEEDRR e a UNIVIRR, através de transmissão de cursos de graduação e especialização em gestão escolar

Considera-se, dessa forma, a função social da educação e da instituição formadora, que se caracteriza por seu caráter intencional e político, pretendendo romper com os modelos tradicionais na gestão escolar e no ensino, buscando, a partir desse modelo de escola, introduzir novas culturas educacionais, que possam servir de modelo a ser implantado em outros sistemas de ensino como um todo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Referencial Teórico

Com base nas determinações da Constituição Federal, que garantem diretrizes para a Educação, assim como na Lei Diretrizes e Bases 9394/96, no artigo 12 inciso I e VI, que incumbem o estabelecimento do ensino:

- I Elaborar e executar sua proposta pedagógica(...)
- IV Articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade como a escola.

No artigo 13 inciso I, II e VI, que incumbem os docentes:

- I Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.
- II Elaborar e imprimir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino...
- VI Colaborar com atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

E no artigo 22:

A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Na perspectiva da LDB, Lei nº 9394/96, que permite, em seus artigos 26 e 27, a autonomia para que a escola adeque seus currículos ao contexto social, considerando os eixos epistemológicos, interdisciplinares e contextuais, dentro da ética, estética e política, devem se traduzir em ações pedagógicas e administrativas de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, pois, para se construir um projeto de cidadania, devemos ter clareza do modelo de cidadania que nos propomos a discutir, os quais passa pela gestão democrática, pela flexibilização curricular e pelo planejamento coletivo. Entendendo a educação como condição para o desenvolvimento autossustentado, identidade própria e autonomia intelectual.

O ideal de democracia e de cidadania para a burguesia e seus gestores e intelectuais seria aquele em que os diretores fossem atendidos sem o fortalecimento das camadas populares em que os direitos de cidadania fossem apresentados sem termos cidadãos. Isto é, termos ideias, mas sem ações, legislação e proposta, apenas de forma semântica e não prática.

Outras bases legais que asseguram a formalidade do projeto político-pedagógico, bem como das diretrizes administrativas e pedagógicas para a escola estão dispostas no Projeto Pedagógico, que na Escola de Aplicação da UERR será apresentado como Projeto Pedagógico

Institucional (PPI), que será elaborado para um exercício de 4 (quatro anos), tendo como participantes as comunidades escolar e universitária.

Contudo, mesmo com as regulamentações, devemos considerar que o Projeto Político Pedagógico, que traduz nos alunos, na escola e na comunidade, as interpretações da ciência e da cultura, estabelece condições para o exercício da cidadania crítica, da formação ética e política, que possa ser expressa no cotidiano através da práxis, de competências para saber atuar na sua relação com os outros, na sua vida social e habilidades para atuar no mundo diversificado e globalizado.

A concepção de Cidadania que se pretende com esse projeto, será expressa através de ações no âmbito didático, pedagógico, administrativo e organizacional, capazes de levar a comunidade a refletir de maneira consciente sobre a infra-estrutura do Estado, da Sociedade e do grupo que fazem parte, bem como da cultura e da ciência. Não perdendo de vista que esse projeto é um processo contínuo e idealizado conforme as dificuldades e interesses do público a qual se dirige e o dirige.

A escola não pode ser entendida como sendo uma instituição que pode funcionar tecnicamente ou se autogerir sem a participação dos diferentes setores a ela relacionados, autonomia ou democratização das instâncias que a cercam.

No entanto, a escola como dispõem a LDB é o local de formação da cidadania e preparação para o mundo do trabalho, portanto, é nela que se dará o processo de desenvolvimento socioeducativo e o estabelecimento da política de formação, considerando as normas da legislação vigente a partir do permanente processo de construção da proposta pedagógica, resultante da pesquisa, da inovação e do amplo debate.

E essa formação só será possível se considerarmos que as ações desenvolvidas na escola são resultados da participação coletiva e das influências culturais, econômicas, sociais, históricas e, principalmente, que o processo educacional e político deve ser democrático, promovendo o pensamento e a prática crítica, criativa e participativa. Mas, tais competências não podem ser apenas institucionais, elas devem estar inseridas na própria práxis escolar.

Nessa perspectiva, o processo de democratização da organização da escola envolve aspectos extras e intramuros, no qual não se pode deixar de ser considerada a relação Diretor/Professor/Aluno/Pais, além dos problemas conjunturais, tomando estes, as equipes e a comunidade escolar como portadores de identidades e representações sociais. Elementos que devem ser considerados na formulação, seleção e elaboração das matrizes curriculares, de cada nível ou modalidade de ensino.

Assim, a escola se torna um espaço de conflito e de discussão da necessidade da realização de procedimentos que possam efetivar o processo de ensino-aprendizagem e de absorção de competências. Mas, para que isso venha a se materializar é necessária a introdução de instrumentos como o projeto político-pedagógico, o planejamento participativo e o fortalecimento das formas de integração escola-comunidade, gestão-docência.

Schmelkes (1994) reflete que não basta que todos participem, é necessário fazê-lo em equipe, e de forma coesa e organizada, onde todas as ações devem ser entendidas com um processo contínuo de aprimoramento. A participação requer compromisso de todos e um envolvimento não só nas decisões, mas durante todo o processo, pois só assim a escola terá autonomia para elaborar sua matriz curricular, regimento interno, projeto-pedagógico, plano financeiro e outras ações que devem se traduzir em forma de diálogo entre Escola, Comunidade, Estado, Sociedade.

A gestão, nesse sentido, por ser um empreendimento global e dinâmico, é fundamental e imprescindível à participação democrática de todos, independente da sua postura ideológica ou do segmento que represente. A gestão, assim, não se resume há diversos instrumentos administrativos, mas a algo onde todos participam. Não perdendo de foco que ela não é um espaço interminável de discussão ou em lugar onde se medem forças, mas um processo que requer compromisso, pesquisa, trabalho compartilhado com base em parâmetros e diretrizes definidas previamente pelos participantes, que não devem se portar como meros fiscalizadores ou tecnocratas, mas como gestores e responsáveis diretos pelos destinos da escola.

O processo de democratização idealizado, que pode permitir a escola a superar o autoritarismo e a tecno-burocracia, não pode ser uma democracia controlada, que Gentilli (1998) denomina democracia não-democrática, onde os gestores tomam decisões sem interferir nas estruturas de organização existentes na escola que vão do planejando a sua execução, da sua função social a sua representação.

Quanto a isso, Rocha (1995) advoga que a gestão democrática contribui para que se geste uma nova qualidade de educação, onde deve ser considerada sua autonomia em todos os sentidos, possibilitando a competência de avaliar seu funcionamento e construindo e desenvolvendo seu currículo e suas propostas pedagógicas.

Saviani (1989) argumenta que o processo educativo é a passagem da desigualdade em termos de participação para a igualdade. E esse processo deve ser considerado em seu conjunto, como democrático, tomando este viés como ponto de partida em direção da construção da democracia.

Nesse sentido, as práticas pedagógica e gestonária devem contribuir para a democratização da sociedade. Com isso, a gestão participativa ou democrática deve se dirigir para a formação cidadã, bem como para a sociedade.

3.2 Eixos Norteadores do Projeto

Neste item são apresentados os aspectos gerais propostos para a implantação desse projeto, cientes que estes elementos não são e nem serão a solução absoluta para os males que afligem a educação, mas uma tentativa consciente de buscar novas alternativas de estabelecer uma parceria entre a educação praticada na UERR, a SEED e a UNIVIRR, parceria essa que possibilitará a abertura de novos caminhos para uma educação significativa e de qualidade, altamente produtora para a formação social e cultural da sociedade roraimense, de modo a se tornar referência no modelo de gestão de excelência em educação, com a implantação de Programas de graduação EAD e de Pós-graduação, através do Mestrado e Doutorado Profissional em Educação.

A finalidade principal da Escola de Aplicação da UERR é promover a apropriação do saber historicamente produzido, devendo a Escola reportar todos os seus esforços para este fim. Para além de toda consideração pragmática, a Escola de Aplicação da UERR terá presente o valor intrínseco do saber, promovendo sua valorização pelo educando, como condição de realização do próprio aprendizado escolar.

A Escola de Aplicação da UERR pretende alargar a relação do sujeito com o objeto do conhecimento para além do conteúdo das disciplinas escolares tradicionais, incluindo as dimensões da produção cultural, considerando a heterogeneidade sociocultural e econômica, bem como todo tipo de diferenças individuais presentes entre seus alunos. Isso poderá promover a apropriação do saber respeitando as heterogeneidades e diferenças.

Para tanto Escola de Aplicação da UERR deverá dispor de adequadas condições pedagógicas, materiais, técnicas e humanas para a realização de seus fins. Assim, ela, por meio da UERR em parceria com o CEFORR e a UNIVIRR, terá um sistema permanente de formação profissional dos educadores escolares. Servindo, portanto, como um centro de apoio a formação continuada dos professores da rede.

O projeto pedagógico da Escola, pautado em princípios aprovados pela UERR, deverá estar sempre em um processo constante de reelaboração, contando com o envolvimento de toda comunidade escolar em ciclos de aprendizagem e formação.

3.3 Ensino e Aprendizagem

O mundo atual passa por uma série de transformações nos mais diversos campos, requerendo novas posturas da sociedade como um todo. Antigos paradigmas passam a dar lugar a outros, alterando mentalidades, comportamentos e formas de conhecer e se relacionar com a sociedade e o meio ambiente. Nesse processo, a educação ganha a sua importância de fornecer aos estudantes conhecimentos que possam contribuir para a melhoria nas relações sociais.

Nas Escolas, esses conhecimentos podem ser traduzidos através dos processos de ensino e aprendizagem, que devem incorporar os novos pressupostos pedagógicos e educacionais presentes no contexto social. A definição do modelo de aprendizagem deve procurar considerar a diversidade, a contextualização, a flexibilidade e a identidade com base na: Interdisciplinaridade, que ocorre quando as áreas e as disciplinas se propõem a integrar conhecimentos variados para compreender o processo de aprender; e Transdisciplinaridade, que ocorre quando os atores se propõem a construir pontes entre a objetividade e a subjetividade, entre a ciência e a consciência na busca da afetividade da compreensão do ser que aprende e no significado dessa aprendizagem para a sua humanização.

Com base nesses aspectos, podemos responder aos desafios de aprendizagem de forma mais eficiente, mas mantendo a preocupação de que ela não pode ser constituída como elemento desconexo da realidade ou distante das modalidades estruturais do conhecimento.

A aprendizagem, processo de construção e reconstrução do conhecimento, deve ser entendida como um processo global que envolve estruturas curriculares e de avaliação. Essas estruturas se efetivam através da prática pedagógica, que deve procurar superar a dicotomia entre teoria e prática, incorporando as diretrizes e parâmetros curriculares apresentados pelo Ministério da Educação (MEC), bem como as novas teorias do ensino e da aprendizagem que não produzem melhorias isoladamente, pois depende da Gestão da Escola.

Para efetivar transformações no ensino e na aprendizagem, é necessário desenvolver um planejamento que possibilite um currículo que consubstancie na interdisciplinaridade, na transdisciplinaridade e na contextualização, superando, assim, a linearidade, a fragmentação e produzindo autonomia intelectual, com possibilidade de prosseguimento nos estudos.

Outro ponto a ser mencionado refere-se à forma como os conteúdos precisam ser tratados, possibilitando ao aluno sair da passividade, onde um dos caminhos é o trabalho com a solução-problema, possibilitando uma aproximação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, através do desenvolvimento de competências e habilidades que possam auxiliá-los na tomada de decisões.

3.4 Gestão e Planejamento

A Escola é um sistema sociocultural dinâmico, pelo qual trafegam diversas ações e segmentos, os quais precisam estar articulados, organizados e cientes do seu papel de gestores do processo educacional. O Planejamento a ser desenvolvido na Escola não pode ser fracionado, caso contrário ocorrerá de forma esporádica, dissociado do contexto educacional e social no qual a Escola está inserida. Ele também não pode ser burocrata ou ser orientado para setores específicos, pois precisa ser mais autônomo e amplo. Nessa perspectiva, a UERR, por meio de suas Diretorias e Coordenações, desenvolverá ações que possam corroborar com a forma de planejar, executar e avaliar o ensino-aprendizagem de um modo mais eficaz e que favoreça um melhor desempenho das atividades e programas a serem desenvolvidos na Escola de Aplicação da UERR, em parceria com a UNIVIRR.

Portanto, o planejamento que se pretende desenvolver na Escola deve levar em conta informações sobre elementos internos e externos, além dos resultados que se pretende obter, apresentando um pensamento inovador, propondo um referencial teórico e estrutural e traduzindo objetivos e metas a serem atingidas.

Outro aspecto fundamental é a gestão, pois ela, assim como de qualquer outro espaço de interação social, deve estar orientada por uma determinada linha política, formulada a partir da dinâmica das relações que se desenvolvem no espaço e nos grupos que compõem tal instituição, tornando-se uma ferramenta de formulação e implementação de políticas de organização do trabalho escolar.

Neste sentido, a gestão democrática na educação representa um processo político-administrativo construído pela ampla participação das pessoas nos processos de elaboração de políticas educacionais mais eficientes, em um contexto de interdependências, mas tendo como mecanismo a prática do diálogo entre os indivíduos e os grupos.

A Escola de Aplicação da UERR, na busca pela gestão participativa, por meio das instâncias que compõem sua estrutura organizacional, será composta pelos seguintes órgãos deliberativos:

- **Conselho de Campus:** instância que congrega os gestores do Campus e da Escola de Aplicação, assim como as representações dos docentes das licenciaturas da UERR (um representante por área de conhecimento) e da Escola de Aplicação (um representante por área de conhecimento) nos processos de decisão do Campus;
- **Conselho Escolar:** instância que congrega a participação dos docentes da Escola de Aplicação nos processos decisórios da Escola;
- **Diretório Acadêmico:** instância que congrega a participação da representação (um representante por curso) dos acadêmicos das licenciaturas da UERR nos processos decisórios a sua participação na vida acadêmica do Campus;
- **Grêmio Estudantil:** instância que congrega a participação da representação (um representante por sala) dos discentes da Escola de Aplicação nos processos decisórios relativas a sua participação na vida escolar da Escola.

A Gestão e o Planejamento devem ser permanentes e estar em constante processo e inovação. Assim, essas instâncias também terão seus regimentos próprios, mas sem fugir os preceitos da gestão da UERR e de suas específicas competências.

Nesse sentido, pretende-se estabelecer parcerias que promovam a participação entre a UERR, a SEED, a UNIVIRR, o CEFORR e a Escola de Aplicação da UERR, proporcionando uma atuação mais intensa e diversificada.

3.5 Eixos Pedagógicos Curriculares

O currículo traduz, de um lado, o espírito pedagógico da escola e, de outro, as concepções de aprendizagem. É preciso que o currículo tenha referência na realidade. Para tanto, ele precisa ser contextualizado de tal forma que desenvolva no sujeito competências necessárias para a resolução de problemas, através de uma visão holística de mundo.

Outro aspecto a ser mencionado refere-se à organização de todas as disciplinas do currículo, que não podem ser compreendidas de forma estanque, mas de forma integral e transdisciplinar, pois, embora apareçam dispostas de modo tradicional no desenho curricular, todas serão agrupadas por áreas afins, além de serem interligadas pelas áreas transdisciplinares.

Portanto, o currículo precisa reconhecer a diversidade e a identidade dos alunos e da comunidade escolar como um todo, bem como estar intimamente relacionado com as mudanças presentes na realidade social, as inovações pedagógicas e educacionais, com as orientações do MEC e da SEED.

Uma das bases para o currículo atual são as Diretrizes e os Parâmetros Curriculares Nacionais, acompanhado do Plano Nacional de Educação, os quais propõem uma aprendizagem dinâmica permanente, voltada cada vez mais para a realidade social, econômica, ambiental, cultural e política na qual estão inseridos os sujeitos e as instituições de ensino.

A fragmentação da organização disciplinar criou isolamento e visão unilateral em relação à organização e produção de conhecimento, gerando assim a produção de conhecimentos descontextualizados da realidade e com baixa produção do senso crítico e criativo. Um problema que deverá ser superando por meio de outra cultura pedagógica que conduz a professores e alunos a resolução de problemas, a reflexão sobre suas próprias práticas pedagógicas e a busca pelo inusitado.

Esse fenômeno, de fragmentação da realidade, decorre do modelo de organização curricular vigente na sociedade contemporânea. O ambiente social é constituído de múltiplas relações onde envolve gêneros, etnias, meio ambiente, cidadania, diversidade cultural. Temas que precisam ser incorporados ao currículo, não como disciplinas, mas como elementos de articulação entre os saberes formais e aspectos da formação social.

Nessa perspectiva, a aprendizagem adquire o caráter de preparação dos sujeitos para prosseguir em seus estudos, construir autonomia intelectual, senso crítico e criativo a fim de intervir racionalmente na resolução de problemas. Se o objetivo é formar integralmente o cidadão, é necessário que os saberes produzidos pela Escola estejam integrados, inter-relacionados e constituam-se como meios de desenvolvimento de competências e habilidades.

3.6 Avaliação

A avaliação, entendida como um processo auxiliar e complementar ao processo de aprendizagem e gestão, terá como propósito apresentar diagnósticos referentes a diversas atividades e aspectos desenvolvidos na Escola, os quais possibilitarão o reconhecimento das ações que fortalecem ou interferem no desenvolvimento do projeto e, principalmente, das ações pedagógicas a serem executadas.

Portanto, ela não pode ser momentânea ou apresentar um cunho finalista, mas ser dinâmica e continuar presente em cada momento do desenvolvimento e do processo de aprendizagem, isto é, voltar-se para uma análise de todo o processo, não apenas dos agentes, mas dos aspectos que influenciam em seu resultado.

A avaliação deve ser compreendida como uma ação contínua e dinâmica capaz de permitir a compreensão da totalidade do processo e a identificação das fragilidades a serem superadas.

Para o processo de avaliação propõe-se que, a cada encontro do Planejamento realizado pelo professor seja efetuada uma análise do desenvolvimento do projeto, que contará com a participação dos docentes, da equipe técnico-pedagógica e dos discentes.

3.7 Articulação entre Escola e Comunidade

A Escola não pode e não deve se manter isolada da comunidade onde ela se encontra inserida, pois ela constitui um ponto de referência de produção de conhecimento e de organização da sociedade. Mas, para que isso ocorra é fundamental abrir espaços para a participação e a sensibilização da comunidade escolar como um todo.

No entanto, essa abertura não pode ser apenas informal e espontânea, é preciso que se estabeleça uma organização com distribuição e compartilhamento de responsabilidades. Neste aspecto, é necessário estabelecer um conjunto de estratégias para aproximar a escola e comunidade.

3.8 Formação continuada

A melhoria da qualidade da Educação é uma das grandes preocupações entre os educadores, que têm buscado alternativas que possam efetivamente melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem. Mas um dos aspectos desse desafio é superar a ausência de articulação entre teoria e prática, tornando essa realidade um compromisso entre os profissionais da educação e dos demais segmentos da sociedade.

Esses aspectos nos remetem à necessidade de capacitar os profissionais da educação básica do estado de Roraima, através de cursos de formação continuada, mediados pelas novas abordagens pedagógicas e curriculares.

Para que isso possa ocorrer na Escola de Aplicação será necessário estabelecer um programa de ações variadas que proporcionem o desenvolvimento de diferentes formas de atualização didático-pedagógica, efetivada por meio de cursos, participação em grupos de pesquisas e estudos, seminários, disponibilização de produções literárias que propiciem a valorização e um melhor desempenho do profissional da educação.

Nessa perspectiva, a SEED tem dentro da sua estrutura o Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério de Roraima (CEFRR) que atuará na Escola de Aplicação da UERR, amparada pela UERR, com o fim de capacitar os docentes da Rede Estadual de Educação quanto ao uso, estudo e pesquisa de práticas inovadoras, capazes de atender as demandas exigidas pelo quadro de docentes da SEED, além de estar inovando no sistema de EAD, com a parceria firmada com a UNIVIRR, através do Termo de Cooperação Técnico e Científico, a fim de qualificar os professores da educação básica e a população de Roraima.

Nesse sentido, a UERR, a UNIVIRR e o CEFRR caminharão juntos para que a Escola de Aplicação seja um laboratório de formação continuada, onde parte da carga horária do professor lotado na Escola de Aplicação será destinada exclusivamente à formação continuada. Num regime de rodízio entre os professores da rede básica de educação do Estado, de forma que o professor seja lotado na Escola de Aplicação da UERR por um período determinado suficiente para sua formação continuada, retornando para sua escola de origem, sendo um divulgador de novas abordagens empregadas no dia a dia da escola, permitindo que a SEED tenham sempre novos professores na Escola de Aplicação, através de uma capacitação contínua.

A Escola de Aplicação da UERR, nesse contexto, torna-se também um importante polo de estudos e aperfeiçoamento de docentes, pois tem como princípio norteador a necessidade de uma busca constante do desenvolvimento de uma educação significativa.

3.9 Relações e práticas colaborativas

3.9.1 Estágio

A Escola de Aplicação da UERR tem como base ser um espaço permanente de construção de conhecimentos e saberes, de mobilização de competências e habilidades, através da capacitação constante e contínua, numa parceria estabelecida com o CEFRR, por meio do quadro de docentes da UERR.

Assim, ela compreende não só o perfil do estudante das licenciaturas que tem nela seu espaço de estágio, de pesquisa e de práticas profissionais, incorporando também a própria política institucional da UERR, assumindo um papel na formação docente.

Nesse sentido, a Escola de Aplicação possibilita ações de formação docente no âmbito da educação superior, através da pesquisa, do ensino e da extensão, gerando subsídios para uma educação significativa. Ela também constitui um espaço onde os acadêmicos da UERR possam realizar estágios de observação, pesquisa e regência. Atividades em que os estudantes universitários possam identificar, buscar e refletir a respeito dos aspectos relativos ao funcionamento pedagógico e de gestão que ocorrem no cotidiano da escola.

Ressalta-se que a Escola de Aplicação constitui-se também em um espaço de diálogo teórico-prático entre os diferentes níveis de ensino, como possibilidade concreta de integração e construção de novos saberes na área educacional. Desse modo, a pesquisa torna-se imprescindível como uma metodologia de apropriação ativa do conhecimento, partindo do princípio que o sujeito aprende quando ele se desenvolve ativamente no processo de produção dos conhecimentos.

O desafio da interface com as disciplinas da graduação é um dos aspectos que nos leva a constantes reflexões, pois está ligado ao nosso compromisso de promover atividades que consolidem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

3.9.2 Educação inclusiva

O fundamento ideológico das escolas inclusivas consubstancia-se na Declaração Universal dos Direitos Humanos, pelo qual os poderes públicos têm a obrigação de garantir um ensino não excludente, que possibilite a integração de todos os alunos na sociedade, sejam quais forem suas condições físicas, sociais ou culturais.

Sob esse fundamento, considera-se que é direito fundamental de todas as crianças receber uma educação integral, o que supõe então uma mudança no conceito de Necessidades Especiais de Educação.

Compreendendo que para fazer a inclusão efetiva e garantir a aprendizagem de todos os alunos na escola regular é preciso fortalecer a formação dos professores e criar uma boa rede de apoio entre alunos, docentes, gestores escolares, famílias e profissionais de saúde que atendem as pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, nesse sentido, a Escola de

Aplicação da UERR torna-se um polo para a realização de aprimoramento da prática pedagógica e formação continuada para o atendimento de seu público.

A Educação Inclusiva se configura, pois, como emancipatória no sentido de pautar-se em reflexões éticas e humanizadoras que aderem à integração social do Plano Nacional de Educação, que visam proporcionar aos alunos integrados no contexto escolar condições plenas para o desenvolvimento de suas potencialidades e autonomia para o digno exercício da cidadania.

3.10 Dimensões Pedagógicas da Escola de Aplicação

3.10.1 Forma de Ingresso

A “política de sorteio” para acesso à Escola de Aplicação da UERR será a mesma forma recomendada pelo Conselho Nacional de Diretores dos Colégios de Aplicação (Concap) para as escolas de aplicação das Universidades Federais. A Escola de Aplicação da UERR fará uso desse instrumento no sentido de assegurar maior igualdade de condições para o acesso. Os sorteios ocorrerão em editais específicos.

3.10.2 Perfil do Egresso

A definição do perfil do estudante constitui-se condição fundamental para a elaboração do projeto pedagógico e do currículo escolar. As condições atuais de mercado e as necessidades sócio-econômico-culturais impõem a formação de uma pessoa inovadora, flexível e competente, um cidadão consciente e comprometido com a sociedade e com a natureza.

Define-se, portanto, através do perfil do aluno, algumas questões que deverão ser objeto de atenção e de construção, por parte dos professores, ao longo dos diferentes ciclos de formação do Ensino Fundamental e do Ensino Médio:

- Ter autonomia e autoria de pensamento;
- Ser pesquisador;
- Utilizar o conhecimento em situações desafiadoras;
- Aprender a aprender;

- Manejar, criativamente, a lógica, o raciocínio, a argumentação, a dedução e a indução;
- Ser capaz de trabalhar em equipe;
- Ser empreendedor;
- Ser cooperativo;
- Ser ético;
- Ter responsabilidade com a manutenção do meio ambiente;
- Reconhecer-se como pessoa e ser agente transformador da sociedade com possibilidades de avaliar e questionar a realidade social, favorecendo mudanças;
- Ser conhecedor da realidade regional, nacional e internacional, capaz de contribuir para a formação de uma nova consciência política, afinada com a sociedade globalizada;
- Utilizar os conhecimentos da tecnologia como ferramenta facilitadora e modernizadora de sua atividade profissional.

3.10.3 Gestão de Ensino

A Escola de Aplicação é um ente da **UERR** que tem como finalidade, além de atividades de ensino, pesquisa e extensão, a consecução de um projeto que possa avançar naquilo que marca a existência dessa unidade de ensino, ou seja, na qualidade da experimentação/inação pedagógica e no aperfeiçoamento dos estágios dos cursos de licenciatura e formação continuada para os professores da Rede Estadual de Educação. Nesse horizonte, pretende-se contribuir para a formação continuada de professores da Educação Básica, exercendo plenamente as atividades acadêmicas de extensão e pesquisa.

A gestão administrativa e pedagógica da Escola de Aplicação será de competência da UERR, que também terá como função a elaboração de referenciais curriculares de acordo com a legislação. Assim, a UERR terá como competência instituir o Projeto Político Institucional (PPI), o corpo de direção e o Regimento Interno da Escola, como forma de assegurar a sua autonomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta discutida, elaborada e que se pretende implantar e implementar na escola, como ficou descrita, visa trabalhar com as políticas indicadas pelo Ministério da Educação - MEC, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental, cujo objetivo é constituir nova forma de organização curricular, conforme as diretrizes formuladas para esse nível de ensino, possibilitando, assim, a melhoria da qualidade da educação e, conseqüentemente, uma maior preparação para a cidadania e para o mundo do trabalho.

Para a elaboração desse projeto foram realizados encontros envolvendo os diversos segmentos da escola, avaliação das atividades desenvolvidas durante todo o processo e estudo e produção do texto, além do diagnóstico e dos aspectos teóricos e técnicos para a elaboração da proposta pedagógica e curricular.

Ressalta-se que este documento, por ser um projeto, não pode ser concebido como algo fechado, acabado e a cada etapa do desenvolvimento deverá ser feita avaliação das ações implementadas e realizadas, a qual contará com a participação dos docentes, da equipe técnico-pedagógica, da comunidade e dos discentes da escola. Outro aspecto a ser mencionado é que o êxito deste trabalho depende dos esforços de diversos segmentos da educação e da conscientização que a mudança depende de cada um de nós.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Zózina Maria Rocha de. Conselho Escolar: (Des.) Construindo espaços. In.: **Gestão em rede Consed**, Brasília, Universidade Católica do Paraná, n.º 19, Maio 2000.
- ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: auto-imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CISÉSKI, A. Antunes e ROMÃO, J. Eustáquio. Conselhos de escola. Coletivos instituintes da escola cidadã. In: Gadotti, M, e ROMÃO, J. (Orgs.) **Autonomia da escola princípios e proposta**. São Paulo: Cortez, 1997.
- DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. **Conselhos de classe e avaliação: perspectivas na gestão pedagógica da escola**. Campinas: Papirus, 2004.
- DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2000.
- DOMINGOS, Ana Maria. **A teoria de Bernstein em sociologia da educação**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbrnkian 1985.
- EDLER, Carvalho Rosita. **Educação Inclusiva: com os pingos nos "is"**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 1991.
- GADOTTI, Moacir. Pressupostas do Projeto político-pedagógico. In: MEC, **Anais da Conferencia Nacional de Educação para todos**, 1994.
- GALIANI, Claudemir; MACHADO, Maria Cristina Gomes. **A escola proposta por Dewey: um espaço de valorização da experiência e formação do sentimento democrático**. Disponível em: www.portalanpedsul.com.br. Acesso em 25.05.2016.
- GENTILI, Pablo. **A Falsificação do consenso: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1998.
- HAYDT, R. C. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na Escola**. Campinas: Papirus, 1997.
- LÜCK, Heloísa. Gestão educacional. Estratégia para a ação global e coletiva no ensino. In **Gestão em rede Consed**, Brasília, Universidade Católica do Paraná, n.º 3, nov. 1997.
- MARTINS, Rosilda Baren. **Educação para a cidadania: o projeto político-pedagógico um elemento articulador**. In: VEIGA, Ilma Passos Castro (org.) et alli. **Escola espaço do Projeto Político-Pedagógico**. Campinas: Papirus, 1998.

- PARO, Vitor H. **Educação de diretores: A escola pública experimenta a democracia.** Campinas: Papirus. 1996.
- Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental**, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- PESENTE, Jose Carlos. **Gestão Colegiada da Escola pública: Um direito, um deve.** In: Gestão em rede Consed, Brasília, Universidade Católica do Paraná, n.º 2, out. 1997.
- PÉREZ GÓMEZ, **Os professores e a sua formação.** 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.
- ROCHA, Maria Selma de Moraes. **Gestão Democrática: Os Desafios da Prática** In: SILVA, Luiz Heron da e AZEVEDO, José Cloves. **Paixão de Aprender II.** Petrópolis: Vozes, 1995.
- ROMÃO, J. Eustáquio e PADILHA, P. Roberto. **Diretores escolares e gestão democrática da escola.** In: GADOTTI, M. e ROMÃO, J. (Orgs.) **Autonomia da escola princípios e propostas.** São Paulo: Cortez, 1997.
- SANTOS, Antônio Raimundo. **Metodologia Científica – a Construção do Conhecimento.** B P & A. Rio de Janeiro, 1999.
- SAVIANI, Denerval. **Escola e Democracia: teorias da educação, Curvatura da vara e onze teses sobre educação e política.** São Paulo: Cortez, 1989.
- SALTO PARA O FUTURO, **Construindo a Escola Cidadã**, projeto político-pedagógico/ Secretaria de Educação a Distância, Brasileira, MEC, SEED, 1998.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SCHMELKS, Sylvia. **Buscando uma melhor qualidade para nossas escolas.** Brasília: MEC/SEF, 1994.
- SCHNECKBER, Marisa. **Planejamento Participativo na Gestão Escolar.** In: **Gestão em rede Consed**, Brasília, Universidade Católica do Paraná, n.º 5, março - 1997.
- SCHÖN, Donald **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SILVA, Josias Ferreira da. **Métodos de avaliação em Educação Física no ensino fundamental.** Tese (doutorado) – FEF, Universidade Estadual de Campinas. 2010.

VEIGA, Ilma Passos Castro. *Perspectiva para reflexão em torno do Projeto Político-Pedagógico*. In: VEIGA, Ilma Passos Castro (org.) et all. **Escola espaço do Projeto Político-Pedagógico**. Campinas: Papirus, 1998.

ANEXO I

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CAMPUS DE EXCELÊNCIA APLICADA À
EDUCAÇÃO DA UERR – CEAP/UERR

CEAP/UERR

Diretor do Campus
(Professor da UERR)

ESCOLA DE APLICAÇÃO

Diretor da Escola de Aplicação
(Professor da SEED-RR)
Coordenador Pedagógico
(Professor da SEED-RR)
Corpo Docente da SEED-RR

CURSOS DE LICENCIATURA

Coordenador Acadêmico
(Professor da UERR)
Corpo Docente da UERR

Prática/Estágios

Formação Continuada